

# COISAS MELEQUENTAS E ARREPIANTES

Ilan Brenman



## Resenha

Logo no início do livro, Ilan Brenman nos convida a imaginar coisas ao mesmo tempo melequentas e arrepiantes. Ao longo da obra, encontramos invenções bizarras, como uma piscina de meias sujas, um pirulito de pelos de taturana, um lobisomem no dentista, um picolé de cera de ouvido de ogro, uma maçaneta feita de lesmas, uma camiseta de sanguessugas, óculos de minhoca e até uma geleca carnívora. As ilustrações acompanham essa proposta, apresentando um casal de irmãos que precisa lidar com a repulsa e a aflição diante dessas cenas surreais.

Ao final, o livro se transforma em um jogo: Brenman e Karsten desafiam o pequeno leitor a encontrar objetos escondidos na ilustração de uma floresta; a procurar uma aranha esverdeada presente em todas as ilustrações do livro e a criar suas próprias invenções nojentas e assustadoras.



Coordenação:  
Maria José Nóbrega

Em *Coisas melequentas e arrepiantes*, Ilan Brenman e Guilherme Karsten constroem uma obra em que texto e imagem possuem o mesmo peso autoral, instigando a imaginação do leitor para além do que é mostrado. Mais do que apenas visualizar os elementos descritos, somos convidados a ativar outros sentidos: como seria sentir a viscosidade de uma peruca de polvo? Ou o ardor de um pirulito de taturana? Além disso, muitas das substâncias mencionadas têm origem no corpo humano, como saliva, meleca e fezes, ou vêm do mundo animal, como a baba do cão são-bernardo e a gosma do sapo. Já o aspecto “arrepiantes” da obra remete a figuras clássicas do terror, como bruxas, ogros, lobisomens e fantasmas.

## Depoimento

De Manoela Pamplona,  
atriz, professora e mãe de meninos

Por aqui, quando se fala de coisas arrepiantes, a curiosidade ferve e, quando se fala de coisas melequentas, a animação é geral.

A semana foi corrida; eu, Teo (5 anos) e Ipê (8 anos) passamos pouco tempo juntos. Toda vez que a semana é assim, quando chega o fim de semana, eu estou cansada e eles com muita vontade de ficar comigo. Aí nosso programa preferido é sentar no sofá e ler. Agora os meninos já sabem ler, mas eles adoram quando eu leio e eles só precisam fiscalizar se eu não pulei nada.

— Vamos ler *Coisas melequentas e arrepiantes*? — perguntei.

— Deixa a gente ver a capa? — pediu Teo, já curioso e animado com o título.

— Eu acho que não vou achar nada arrepiante, mãe — disse Ipê, que está se tornando cada vez mais corajoso.

Logo que abrimos o livro, demos de cara com uma ilustração bem melequenta e arrepiante. Os meninos vibraram:

— É bem horrível, hein, mãe.

O livro, como o título já diz, é uma lista de coisas melequentas, arrepiantes e divertidamente ilustradas. Farra garantida.





Cada imagem trazida pelo livro gerava um comentário: “Essa foi boa!”, “Bem melequenta!”, “Ué? Qual é o problema de uma múmia vender capinha de celulares?”. Em certo momento, aparece a imagem de um menino tirando uma enorme meleca do nariz. Ipê achou nojento demais e pediu para mudar de página, mas Teo ainda não tinha terminado de conferir a leitura. Ipê, então, fechou os olhos e disse:

— Ainda não me arrepiei de medo, mas confesso que o nojo tá “alto”.

Para alívio do Ipê, viramos a página. No final do livro, aparecem algumas sugestões de interação: uma página para achar todas as coisas listadas no livro (fiquei impressionada como os dois se lembravam de tudo); a proposta de encontrar uma aranhazinha escondida em cada página do livro (folheamos o livro todo de novo, e Ipê dessa vez se resignou na página da meleca de nariz: “Vou ter que olhar agora, se não, não vou achar a aranha”.) e, por

fim, a sugestão de fazer uma lista de coisas arrepiantes e melequentas. A deles ficou assim:

- ✕ um homem virando lesma;
- ✕ um zumbi soltando pum;
- ✕ um ogro catarrento;
- ✕ um rato com ferida;
- ✕ um sapo esmagado;
- ✕ um lobisomem cheio de lesmas;
- ✕ suor do sovaco da loira do banheiro;
- ✕ bafo de vampiro.

Uma leitura leve e bem-humorada, boa para descansar e proporcionar um tempo divertido juntos.



### Um pouco sobre o autor

**Ilan Brenman** tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é

israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Editora Moderna, 2023), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Em 2023, Ilan foi duplamente finalista do prêmio Jabuti na categoria Livro Infantil, um feito inédito, com as obras *A espera* e *Desligue e abra*. No ano seguinte, conquistou o prêmio Jabuti 2024 com o livro *Cabo de guerra*, em parceria com Guilherme Karsten. Para saber mais sobre o autor, acesse: [www.ilan.com.br](http://www.ilan.com.br).



#### Do mesmo autor e mesma série

- ✕ *Cabo de guerra*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Enganos*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Famílias*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Parece, mas não é!* São Paulo: Moderna.
- ✕ *Refugiados*. São Paulo: Moderna.

#### Do mesmo gênero ou assunto

- ✕ *Por que temos medo?*, de Fran Pintadera. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- ✕ *Bruxinha Zuzu e o gato Miú*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- ✕ *O pequeno fantasma*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.
- ✕ *O pequeno dragão*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.
- ✕ *O pequeno bicho-papão*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.
- ✕ *A pequena bruxa*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.

